

EDITORIAL

Sobre os ombros de gigantes

Em 2018, após muitos anos de participação como membro do corpo editorial da *Revista Brasileira de Anestesiologia*, tive a honra de ser convidada para assumir o cargo de editora-chefe do periódico, que é importante instrumento de divulgação científica e de projeção da anestesiologia brasileira no mundo. O período entre o convite para assumir a liderança editorial do periódico e a passagem dos trabalhos para o próximo editor-chefe foi de muitos desafios e, felizmente, coroado por muitas vitórias.

Este é o momento de agradecer a todos que colaboraram para o crescimento e a reindexação da *Revista Brasileira de Anestesiologia* (RBA) como *Brazilian Journal of Anesthesiology* (BJAN). A alteração do nome de português para inglês, atualmente considerado a língua da ciência, representaram um grande avanço. Ficam para a história os colchetes no início e no final dos títulos no PubMed, indicando publicações em línguas diferentes do inglês, que limitam o acesso aos artigos, a chance de citações e o impacto dos periódicos.

A Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) e os editores-chefes que me precederam foram visionários ao garantir a divulgação gratuita da revista desde o lançamento, há 70 anos¹. A frase “Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes”, atribuída a Isaac Newton, reflete a importância da continuidade do trabalho para que se atinja o sucesso. O fomento à publicação em acesso aberto e a indexação em várias bases de dados facilitam o acesso ao periódico completo, um dos pilares da ciência aberta. O estímulo para que os autores registrem os dados completos dos artigos em repositórios dedicados, a possibilidade de publicação de pré-prints de artigos específicos considerados de alto valor científico pelo Corpo Editorial e as discussões atuais sobre revisão aberta alinham a BJAN à tendência das principais publicações científicas contemporâneas.

Em 2019, conseguimos mentoria gratuita de pesquisadores do UK EQUATOR Centre, o Centre for Statistics in Medicine (CSM), do Nuffield Department of Orthopaedics, Rheumatology and Musculoskeletal Sciences (NDORMS), da University of Oxford, no Reino Unido, para a adoção dos roteiros para redação de artigos científicos como ferramenta para aumentar a precisão e clareza de artigos de pesquisa, o que resultou em editorial específico sobre o tema² e incorporação dos mesmos na revisão das normas para os autores. Com ajuda dos editores associados e do coeditor da BJAN, as normas para os autores têm sido revistas anualmente, contribuindo para maior qualidade dos manuscritos recebidos para avaliação pelo corpo editorial e revisão por pares. A implantação de um checklist estruturado para submissão de artigos, com uso mandatório dos roteiros de redação melhora a qualidade dos artigos antes mesmo do envio para a revisão por pares.

Além da parceria com os pesquisadores do UK EQUATOR Centre, entre 2019 e 2021, a proporção de membros internacionais no corpo editorial aumentou para cerca de 30%, contando com pesquisadores provenientes das melhores universidades do mundo, todos dispostos a colaborar para o crescimento do principal periódico de anestesiologia na América Latina. Autores de diversos países submetem seus artigos à BJAN (Figura 1), resultando em indicador importante da internacionalização da revista. Tal indicador está alinhado às diretrizes da Elsevier, editora contratada pela SBA, bem como da SciELO (Scientific Electronic Library Online), a biblioteca digital idealizada pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) para permitir livre acesso aos periódicos científicos brasileiros, em parceria com a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), atualmente com apoio do CNPq (Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Adicionalmente, a filiação à ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos), e o processo em curso para filiação do editor-chefe à WAME (World Association of Medical Editors) estão permitindo maior integração da BJan aos processos editoriais contemporâneos e análise crítica da ciência aberta.

Com a adoção sistematizada do ORCID (Open Researcher and Contributor ID), um identificador digital persistente, catalogamos a diversidade de autores que submeteram seus manuscritos à BJan entre 2019 e 2021, bem como as instituições de ensino e pesquisa de origem (Figura 1). O trabalho de valorização da BJan visa contribuir para o aumento do seu fator de impacto, tornando-a atrativa também para os autores das principais produções científicas da anestesiologia brasileira e criando um ciclo virtuoso para a excelência.

O apoio contínuo dos diretores, dos sócios e do conselho superior da SBA foi fundamental para a implementação das diretrizes e planos de ação definidos no planejamento estratégico realizado pelos membros do corpo editorial em 2019. A implantação de um escritório editorial, com um staff especializado e motivado, tem contribuição ímpar para a melhoria contínua da BJan. Além de nova diagramação dos artigos, em 2020 adotamos artes de capa variáveis e relacionadas ao principal artigo do respectivo fascículo (Figura 2) em substituição às fixas adotadas até então. A maioria das capas de 2020 e 2021 foi acompanhada de editoriais e/ou infográficos de mesmo tema, com divulgação também por meio de minientrevistas com os autores, nas mídias sociais e no novo site da revista, tudo contribuindo para otimização dos índices altimétricos da BJan. Uma divulgação mais ampla da revista valoriza seu papel social de levar aos leitores conhecimento científico e evidências que contribuem para o embasamento seguro das condutas na anestesia clínica.

O aumento no número de editores associados, que até 2019 era de três, passou para oito em 2020 e para 16

em 2021, sendo formado por profissionais com conhecimento profundo de áreas específicas da anestesiologia, dor ou medicina perioperatória, foi fundamental para a melhoria do processo avaliação dos artigos submetidos à BJan. Até 2018, a então RBA convidava para peer review apenas membros do corpo editorial, processo que foi ampliado a partir de 2019, permitindo o aumento do número de revisões por artigo por revisores provenientes de várias partes do mundo, como ocorre nas principais revistas científicas. Considerando que a revisão por pares é fundamental para a melhoria dos manuscritos, os editores associados garantiram o networking necessário à ampliação e capacitação dos revisores – indiretamente contribuindo para a qualidade científica da anestesiologia brasileira –, bem como realizaram análise crítica e auxiliaram na decisão final sobre os artigos a serem publicados. Continuar trabalhando para a melhoria da revisão pelos pares e diminuição do tempo entre a submissão e a decisão final sobre rejeição ou aceitação para publicação dos artigos submetidos constituem os principais desafios da BJan.

Durante meu período como editora-chefe, comemoramos os 70 anos da BJan, o que foi registrado em editorial específico² e em podcasts com editores anteriores da revista. A longevidade da BJan deve ser comemorada, pois a coloca entre as revistas mais antigas da anestesiologia, uma das poucas com publicação ininterrupta desde sua criação. Todo o acervo da revista, desde 1951, está agora disponível para livre acesso em <https://www.bjan-sba.org/archive>.

Agora, ao transferir a chefia editorial para o Dr. André Prato Schmidt, tenho certeza de que a BJan estará em excelentes mãos. Dr. Schmidt possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o conheci durante a especialização em Anestesiologia na Universidade de São Paulo (USP). Ele tem título superior em anestesiologia pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (TSA/SBA), certificação na área de atuação em Dor pela Associação Médica Brasileira, diploma europeu de Anestesia e Terapia Intensiva, mestra-



Figura 1 Representação visual com o grau de frequência da origem dos países, das instituições e dos autores que submeteram artigos à BJan entre 2019 e 2021.

